

Onde investir

O que é a Estratégia Mensal?

Todo mês, os **especialistas do C6 Invest** analisam o cenário econômico e definem a exposição a cada classe de ativo que faz mais sentido para cada perfil de investidor (conservador, moderado e arrojado).

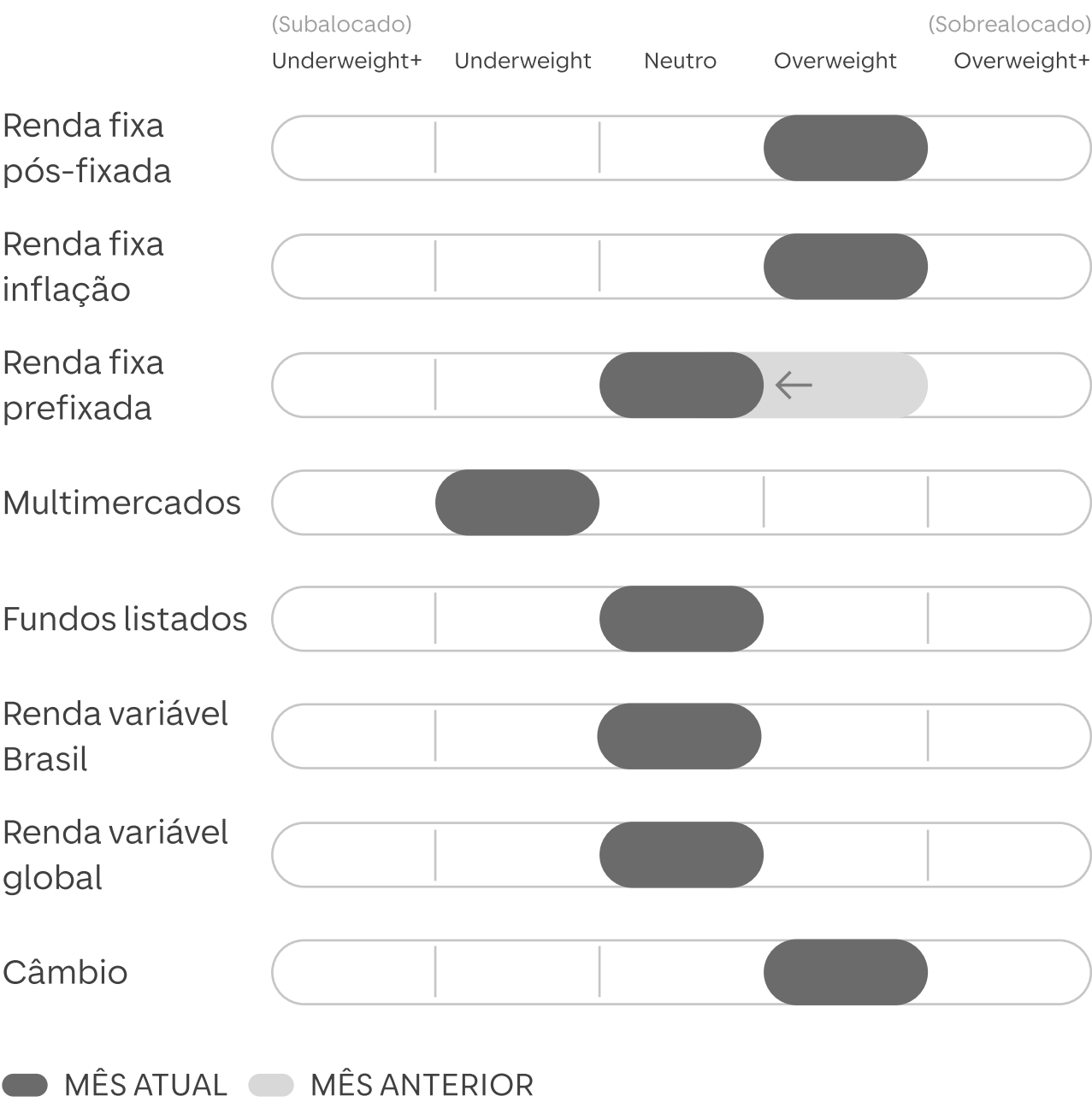
Esse documento foi criado para ajudar você a entender o momento no mercado e **diversificar sua carteira de acordo com seu perfil e seus objetivos**.

Essa estratégia é para:

Nível 3 - Perfil agressivo

Uma estratégia pensada para quem aceita assumir mais risco em troca de maior **rentabilidade**. Para investidores que admitem maior volatilidade em busca de oportunidades de alto potencial no longo prazo.

Tendência de alocação



Estratégia para julho

Menos espaço para renda fixa prefixada

A principal mudança para julho é a **redução da exposição em renda fixa prefixada de overweight para neutra**. Em outras palavras, continuamos vendo oportunidades nessa classe de ativos, mas acreditamos que faz sentido reduzir um pouco a alocação. Isso porque os preços desses títulos já refletem grande parte do cenário esperado para a Selic, reduzindo o potencial de retorno daqui para frente.

Nos últimos meses, o mercado chegou a precificar a Selic em até 15,25% no próximo ano, mas as projeções recuaram após a forte queda do preço do petróleo. Hoje, o cenário implícito nos preços dos ativos aponta para mais uma redução da Selic na próxima reunião, seguida de um período prolongado de estabilidade.

Renda fixa atrelada à inflação segue muito atrativa

A renda fixa indexada à inflação continuou pressionada em junho, levando os juros reais para cerca de 7,60% nos títulos de prazo mais longo e 8,30% nos intermediários.

Isso significa que esses títulos passaram a oferecer uma remuneração maior. Por isso, **seguimos vendo boas oportunidades e mantemos uma posição overweight nessa classe de ativos**.

Dólar ainda reforça proteção da carteira

O real interrompeu a sequência de valorização iniciada no começo de 2025. O principal fator foi a perspectiva de juros mais altos nos Estados Unidos, que fortaleceu o dólar no cenário global. Além disso, a retomada do interesse por investimentos em inteligência artificial pode ter ajudado a direcionar mais recursos para o mercado americano, reforçando esse movimento.

No Brasil, alguns temas internos seguem preocupando o mercado e podem estar pesando sobre o real. A proximidade do período eleitoral costuma trazer mais volatilidade, e a percepção de que o Banco Central está mais tolerante com a inflação do que o esperado também pode ter contribuído para o enfraquecimento da moeda brasileira.

Para julho, decidimos **manter a posição overweight em fundos cambiais**, uma vez que essa classe de ativos oferece proteção para a carteira em momentos de maior volatilidade.

Confira na página seguinte nossa análise do cenário econômico, base para nossas decisões de investimento →

Cenário econômico

Internacional

Estados Unidos – Estados Unidos - EUA e Irã chegaram a um **acordo temporário** para retomar negociações bilaterais por 60 dias e reabrir o Estreito de Ormuz. Apesar dos avanços nas negociações, as incertezas em torno de um acordo de paz definitivo ainda podem impactar os preços das commodities energéticas.

Na primeira reunião sob o comando de Kevin Warsh, o Federal Reserve (Fed, banco central americano) **manteve os juros** entre 3,5% e 3,75% ao ano, em decisão unânime. O comunicado surpreendeu pela **objetividade e pela ausência de pistas** sobre os próximos passos da política monetária, reforçando a intenção da nova liderança de tornar a comunicação do Fed mais direta e menos prospectiva. Diante da **inflação ainda elevada** e do mercado de trabalho sólido, acreditamos que o **Fed irá começar a subir os juros** em setembro.

Europa – A economia europeia segue **enfraquecida** por causa dos efeitos da guerra sobre os custos de energia. Também em razão disso, a **inflação permanece acima da meta** de 2% do Banco Central Europeu (BCE). Nos 12 meses até junho, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) avançou 2,8%. Diante desse cenário, o BCE decidiu **eleva a taxa de juros** – o primeiro aumento em quase três anos – reforçando seu compromisso de trazer a inflação de volta à meta.

Projeções para o Brasil

PIB	1,7%	1,7%
Crescimento real	2026	2027
Fiscal	-0,5%	-0,5%
Resultado primário (% PIB)	2026	2027
Dólar	R\$ 5,20	R\$ 5,50
	2026	2027
Inflação	5,0%	5,0%
IPCA	2026	2027
Juros	14,00%	14,00%
Selic	2026	2027

Brasil

PIB – A economia brasileira continua dando sinais de **desaceleração gradual**. Apesar dos recentes cortes da Selic, os **juros permanecem elevados** e devem seguir exercendo efeitos negativos sobre a atividade econômica. Por outro lado, medidas de **estímulo** à economia, como os incentivos à concessão de crédito, têm evitado uma perda de fôlego mais intensa da economia. Nossa projeção é que o **PIB cresça 1,7% em 2026 e em 2027**.

Selic – Na reunião de junho, o Comitê de Política Monetária (Copom) **cortou mais uma vez os juros** em uma dose pequena, levando a Selic para 14,25%. Em sua comunicação, o Comitê afirmou que o balanço de riscos para a inflação está com assimetria altista – ou seja, há mais riscos para a inflação subir do que cair. Isso abre espaço para uma **pausa, mesmo que temporária, no ciclo de cortes da Selic**. Entretanto, o Copom manteve um viés de queda de juros à frente e afirmou que as próximas decisões continuarão dependendo da evolução do conflito no Oriente Médio. Na nossa visão, a inflação elevada, as expectativas de inflação acima da meta e o mercado de trabalho aquecido tornam cada vez mais difícil justificar novos cortes de juros. Por isso, **revisamos nossa projeção para a taxa Selic ao fim de 2026 de 13,5% para 14%**. Para 2027, a Selic deve permanecer estável nesse patamar.

Dólar – O real se **desvalorizou** frente ao dólar no mês de junho, refletindo tanto fatores externos quanto domésticos. No cenário internacional, a possibilidade de juros mais altos nos Estados Unidos tende a **fortalecer a moeda americana globalmente** e reduzir o apetite por ativos de países emergentes, incluindo o Brasil. Já no ambiente doméstico, a **trajetória de alta da dívida pública brasileira** continua sendo um fator de preocupação e pode ampliar a **pressão sobre o câmbio**. Por outro lado, a moeda segue sustentada em parte pelo diferencial de juros elevado. Mantemos nossa projeção para o dólar em **R\$ 5,20 ao fim de 2026 e R\$ 5,50 ao fim de 2027**.

Inflação – O IPCA continuou acelerando no último mês. Segundo a prévia do indicador, a inflação acumulou alta de **4,8%** nos 12 meses até junho, permanecendo acima do teto de tolerância da meta. Os **preços de serviços aceleraram nos últimos meses**, sustentados por um desemprego que tende a se manter em níveis historicamente baixos. O dólar mais desvalorizado também deve contribuir para uma piora da inflação. Nesse contexto, mantemos nossa projeção para o **IPCA de 2026 e 2027 em 5%**.

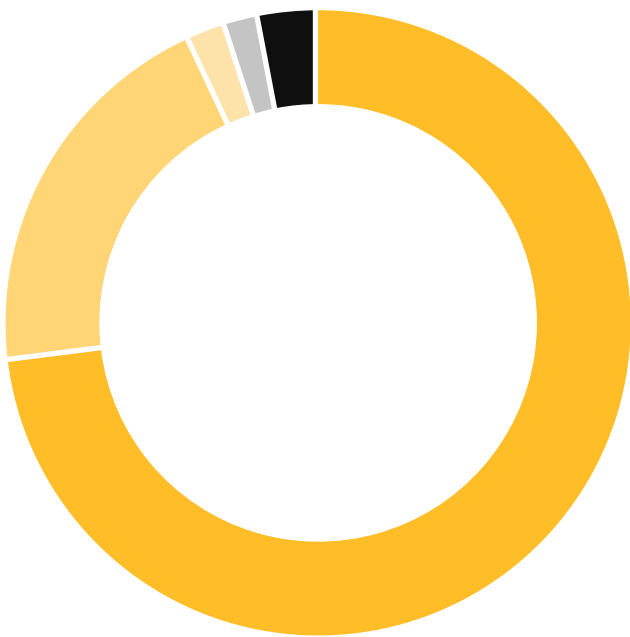
Veja a nossa estratégia de alocação para cada perfil de investimento em julho:

Classe de ativo	 Conservador	 Moderado	 Agressivo
 Renda fixa pós-fixada	73%	41%	17,5%
 Renda fixa inflação	20%	30%	25%
 Renda fixa prefixada	2%	5%	10%
 Multimercados	2%	5%	10%
 Fundos listados	0%	5%	10%
 Renda variável Brasil	0%	5%	10%
 Renda variável global (em BRL)	0%	5%	10%
 Câmbio	3%	4%	7,5%



Nível 1

Busco estabilidade

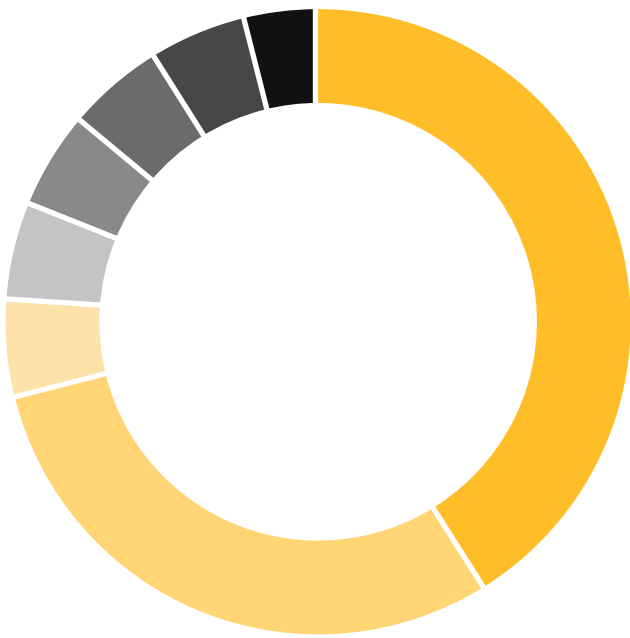


 Renda fixa pós-fixada	73%
 Renda fixa inflação	20%
 Renda fixa prefixada	2%
 Multimercados	2%
 Câmbio	3%



Nível 2

Busco equilíbrio



 Renda fixa pós-fixada	41%
 Renda fixa inflação	30%
 Renda fixa prefixada	5%
 Multimercados	5%
 Fundos listados	5%
 Renda variável Brasil	5%
 Renda variável global	5%
 Câmbio	4%



Nível 3

Busco rentabilidade



 Renda fixa pós-fixada	17,5%
 Renda fixa inflação	25%
 Renda fixa prefixada	10%
 Multimercados	10%
 Fundos listados	10%
 Renda variável Brasil	10%
 Renda variável global	10%
 Câmbio	7,5%

DISCLAIMER

Este material foi elaborado pelo Banco C6 S.A. ("C6 Bank") e tem caráter meramente informativo. Assim, não constitui e nem deve ser interpretado como material promocional, solicitação de compra, venda, análise ou recomendação de qualquer ativo financeiro, investimento e/ou valor mobiliário.

Fica proibida sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso do C6 Bank.

As informações contidas neste material foram consideradas razoáveis na data em que ele foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. Este material não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados.

As análises macroeconômicas foram elaboradas pelo departamento macroeconômico do C6 Bank e estão sujeitas a alterações sem aviso prévio.

Os ativos, operações, fundos e/ou instrumentos financeiros discutidos neste material podem não ser adequados para todos os investidores. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em suas características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento.

O C6 Bank não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. Este material é destinado à circulação exclusiva de clientes do C6 Bank.



C6 BANK